As lágrimas de Jesus 14 de Agosto de 2013 Pr. Hernandes dias Lopes Referência: Lucas 29.28-44 INTRODUÇÃO 1. O Novo Testamento nos informa que Jesus chorou em três diferentes ocasiões. A primeira vez ele chorou junto ao túmulo do seu amigo Lázaro. Ele viu a dor das irmãs Marta e Maria. Ele refletiu sobre o salário do pecado e ele gemeu em seu espírito e chorou. Assim Jesus chorou em simpatia com o sofrimento familiar – Nós também podemos chorar quando vemos um parente ou um amigo morto, porque Jesus chorou. Nós podemos chorar no túmulo de todos aqueles a quem amamos, sem sermos culpados de incredulidade acerca da esperança da ressurreição, porque Jesus chorou. 2. Em segundo lugar Jesus chorou sobre a amada e impenitente cidade de Jerusalém. Assim Jesus demonstrou sua

simpatia com os problemas nacionais – Ele sofreu com os problemas que adviriam aos seus compatriotas. Nós não deixamos de ser compatriotas quando nos tornamos cristãos. Jonas olhou para a cidade de Nínive e desejou que ela fosse destruída. Jesus chorou sobre Jerusalém, porque ela destruiu-se a si mesma. 3. A terceira ocasião que Jesus chorou está em Hebreus 5:7: “Ele, Jesus, nos dias da sua carne, tento oferecido, com forte clamor e lágrimas, orações e súplicas a quem o podia livrar da morte e tendo sido ouvido por causa da sua piedade”. O texto refere-se à agonia do Getsêmani, quando Jesus não apenas suou sangue, mas também orou com forte clamor e lágrimas. Jesus demonstrou um grande peso pela culpa humana. Isso nos ensina como deveríamos olhar para a situação das pessoas. Por outro lado, essas foram as lágrimas do nosso substituto. A

nossa mensagem versará sobre o choro de Jesus sobre Jerusalém. A expressão de Lucas 19:41 é mais do que chorar. A palavra grega significa um choro com soluço e gemidos. Jesus lamentou sobre a cidade. Ele sofreu uma profunda angústia, expressada por sinais de ais, gemidos e dor. Para todos os lados que Cristo olhou, encontrou motivos para chorar: 1. Quando olhou para trás – Ele viu quanto a nação tinham desperdiçado suas oportunidades e sido ignorante a respeito do tempo da sua visitação. 2. Quando olhou para dentro – Ele viu a ignorância e cegueira espiritual no coração do povo. Eles deveriam ter conhecido a Cristo, porque Deus lhes deu sua Palavra e enviou-lhes seus profetas para lhe preparar o caminho. 3. Quando olhou ao redor – Jesus viu atividades religiosas que estavam caducas. O templo havia se transformado num covil de salteadores e os

líderes religiosos, por inveja, queriam matá-lo. Havia religiosidade, mas não conhecimento de Deus. 4. Quando olhou para frente – Jesus chorou ao perceber o terrível julgamento que estava para vir sobre a cidade e o templo do Senhor. No ano 70 d.C. Jerusalém foi saqueada, destruída e o povo foi massacrado, e vendido como escravo por todo o mundo. Tudo isso aconteceu porque o povo não reconheceu o tempo da sua visitação. Jesus foi enviado às ovelhas perdidas da Casa de Israel. “Ele veio para os seus, mas os seus não o receberam” (Jo 1:11). “Nós não queremos que este homem reine sobre nós” (Lc 19:14). “O povo todo respondeu: Caia sobre nós o seu sangue e sobre nossos filhos!”(Mt 27:25). Vamos nesta mensagem observar dois aspectos: 1) considerar a profunda dor de nosso Senhor Jesus ao contemplar a impenitente cidade de

Jerusalém; 2) considerar as palavras de Jesus ao contemplar a cidade. I. CONTEMPLEMOS A PROFUNDIDADE DAS LÁGRIMAS DO SALVADOR – V. 41 1. As lágrimas de Jesus foram tão profundas que ele não pôde contê-las a despeito da ocasião Enquanto a multidão celebrava, Jesus chorava. Os discípulos haviam trazido o jumentinho. Jesus estava entrando triunfalmente na cidade. Toda a multidão dos discípulos passou, jubilosa, a louvar a Deus em alta voz, por todos os milagres que tinham visto, dizendo: Bendito é o Rei que vem em nome do Senhor! Paz no céu e glória nas maiores alturas (Lc 19:37-38). No meio da alegre procissão, quando as multidões que precediam e que sucediam Jesus colocavam suas roupas na estrada e galhos de árvores, os discípulos desfraldavam suas palmas e em coro davam glória a Deus, Jesus parou e chorou. Jesus sabia da

superficialidade de todos os louvores que estava recebendo. Ele sabia que a mesma multidão que agora gritava hosanas, em breve gritaria: crucifica-o. Ele sabia que a alegre procissão de entrada em Jerusalém converter-se-ia na triste procissão para fora dos muros de Jerusalém, para o calvário, onde o crucificariam. Ele viu no meio de toda aquela efervescência do momento um pequeno resíduo de sinceridade. Jesus estava naquele dia em jejum. Ele teve fome no dia anterior. Ele estava em jejum enquanto a multidão estava em festa. Tão profunda foi a tristeza de Jesus que ele não conseguiu contê-la mesmo no meio das sinceras congratulações dos seus discípulos, da feliz música das crianças e os altos hosanas da multidão lhe dando boas-vindas, como Rei de Israel. 2. As lágrimas de Jesus foram tão profundas que elas sobrepujaram todos os

outros sentimentos naturais Jesus ao olhar Jerusalém poderia ter se alegrado pelas gloriosas manifestações de Deus naquela cidade. Poderia ter se regozijado nas vitórias de Davi, na pompa das construções de Salomão, da magnificência do templo. Jerusalém era a cidade do grande Rei, o lugar da habitação de Deus na terra, onde estava a Casa de Oração para todos os povos. Jerusalém era o centro das celebrações festivas, onde a shekinah de Deus habitava. Mas as alegrias da terra, não trouxeram alegria para Jesus, pelo contrário, ao ver a veneranda cidade, com seus palácios, com o seu templo, com suas torres, Jesus chorou. Os discípulos de Jesus ficavam extasiados com a beleza do templo, com as glórias da cidade de Deus (Mt 24:1-2). Mas Jesus chora e diz: Não ficará pedra sobre pedra. Sua tristeza não encontra alívio nem no passado

da imponente cidade nem no seu presente nem no seu futuro. Ele não interrompeu a alegria dos seus discípulos como queriam os fariseus (Lc 19:39-40). Mas Jesus não entra no espírito daquela alegria. Todos celebram, mas ele chora. Jesus sabe que dentro de uma semana ele estaria sendo arrastado para fora da cidade sob o peso da cruz. Mas aquele dilúvio de lágrimas não era por si mesmo, mas pelos impenitentes da cidade. Jesus não chora por si, ele chora por nós. Jesus disse: “Filhas de Jerusalém, não choreis por mim; chorai, antes, por vós mesmas e por vossos filhos!”(Lc 23:28). Jesus não está chorando por si, mas pelos homens. Ele sente tristeza pelos outros, não por si mesmo. Ele chora pela cidade que o vai rejeitar e o vai crucificar e não pelas dores que vai sofrer. 3. As lágrimas de Jesus revelam-nos a sua compassiva natureza Ele sabia que a cidade

seria destruída e embora ele seja Deus ele chorou. Isso nos traz um retrato da compaixão de Jesus. Ele é o Deus Emanuel. Ele é o Deus que chora conosco e chora por nós. Ele nos ama. Ele se importa conosco. “Como te deixaria, ó Efraim? Como te entregaria, ó Israel?… Meu coração está comovido dentro de mim, as minhas compaixões, à uma, se acendem” (Os 11:8). Jesus chorou porque a cidade tinha perdido a sua oportunidade e o tempo da visitação de Deus. Ele chorou porque o povo rejeitou a oferta da graça de Deus. Ele chorou porque o povo amou mais as trevas do que a luz. Ele chorou porque a cidade virou as costas para Deus e rejeitou o amor de Deus. Ele chorou porque eles preferiu a morte à vida. Esse não é um retrato de um Deus irado, de um Deus insensível, de um Deus distante e indiferente. Deus ama você. As lágrimas de Jesus nos dão uma

visão profunda da sua ternura, do seu amor, da sua compaixão. As lágrimas de Jesus nos revelam o coração de Deus. Ele e o Pai são um. Quem vê a Jesus vê o Pai. Ele mesmo tem dito: “Dize-lhes: Tão certo como vivo, diz o Senhor Deus, não tenho prazer na morte do perverso, ms em que o perverso se converta do seu caminho e viva. Convertei-vos, convertei-vos dos vossos maus caminhos; pois por que haveis de morrer ó casa de Israel” (Ez 33:11). Mas Jesus chora, mesmo quando sabe que suas lágrimas seriam infrutíferas. Ele chora porque sabe que o juízo já está lavrado sobre a cidade impenitente (Lc 19:41-44). Jesus chora porque a o dia da oportunidade tem um limite e esse limite já tinha chegado. “Buscai o Senhor enquanto se pode achar”. “Se hoje ouvirdes a voz de Deus, não endureçais o vosso coração.” Hoje é o dia da visitação de Deus, mas se você não o

reconhecer, terá que enfrentar o dia do juízo de Deus e aquele será dia de trevas e não de luz. 4. As lágrimas de Jesus deveriam nos encorajar a confiar plenamente nele Todos aqueles que anseiam nesta noite em serem salvos podem se achegar a ele sem hesitação, porque suas lágrimas provam o seu intenso desejo de buscar o nosso bem e a nossa salvação. Ó pecador em lágrimas, não hesite em vir ao Salvador em lágrimas. Se você não vier a Ele, isso o ferirá. Sua demora produz tristeza em Jesus. Sua incredulidade fére o coração de Jesus. Venha a Jesus sem demora. Aquele que chorou por você, espera você! Deixa que as lágrimas do Salvador mande embora o seu medo. Ele verteu por você não apenas as suas lágrimas, mas também o seu sangue. Ele morreu para que você pudesse viver. Ele chorou para que você pudesse ter uma alegria indizível e eterna. 5.

As lágrimas de Jesus são uma admoestação para os trabalhadores cristãos Todos nós que fomos alcançados pela graça de Deus, somos agora convocados a trazer outros aos pés do Salvador. E neste bendito trabalho, nosso Senhor nos ensina que devemos ser sensíveis e ter um coração cheio de compaixão. Não podemos falar do céu ou do inferno com o coração insensível e os olhos enxutos. Se meditarmos sobre a eternidade não poderemos pregar sem lágrimas nos olhos. Não podemos olhar para a cidade de Vitória e ver os seus pecados, a sua impenitência, sem derramar lágrimas por ela. Não podemos ver o endurecimento dos membros da nossa família sem vertermos lágrimas. Exemplo: William Booth – “Experimentem chorar”. 6. As lágrimas de Jesus nos mostram como os pecadores devem se aproximar dele Assim como Jesus chorou por você, você deve vir a

Jesus quebrantado, chorando pelos seus próprios pecados. O profeta Joel proclama: “Ainda assim, agora mesmo, diz o Senhor: Convertei-vos a mim de todo o vosso coração; e isso com jejuns, com choro e com pranto…” (Jl 2:12). Jesus disse: “Bem aventurados os que choram, porque serão consolados” (Mt 5:4). Pense no destino da sua alma e venha ao Senhor com lágrimas. Pense no horror da ira vindoura, da qual você precisa fugir e venha a Jesus com lágrimas. Pense nas glórias do céu que Jesus preparou para você e venha a ele com lágrimas. Pense no amor de Jesus por você ao ponto de morrer por você e venha a ele com lágrimas. Deixe o seu coração derreter diante das chamas do amor divino. II. CONTEMPLEMOS A PROFUNDIDADE DAS PALAVRAS DO SALVADOR – V. 41-44 1. Jesus lamenta a falta pela qual eles pereceram – v. 42

Ignorância, terrível ignorância, foi a ruína de Israel. “Ah, se conheceras”. Eles não conheceram o que eles poderiam ter conhecido, o que eles deveriam ter conhecido. Eles não conheceram o seu Deus. “O boi conhece o seu possuidor, e o jumento, o dono da sua manjedoura; mas Israel não tem conhecimento, o meu povo não entende” (Is 1:3). Eles não conheceram a Deus. Eles não conheceram o Filho de Deus que veio para eles em graça e misericórdia. Eu temo que alguns dos nossos ouvintes embora tenham luz, ainda vivem nas trevas. Eu temo que muitos de vocês, embora saibam a verdade, não andam segundo a verdade. Eu temo que muitos nesta noite, embora vejam, estão cegos espiritualmente; embora ouçam, estão com os ouvidos tapados espiritualmente. Eu temo que muitos aqui ainda não conhecem a Deus verdadeiramente! Jesus chorou sobre

Jerusalém porque embora fosse a cidade dos profetas, dos escribas, dos mestres, ela estava perecendo por não conhecer a Deus. Eles odiaram o verdadeiro conhecimento e não escolheram temer o Senhor. A cidade desprezou a Palavra de Deus e se entregou a uma obstinada incredulidade. Eles escolheram morrer em trevas em vez de aceitar a luz do Filho de Deus. 2. Jesus lamenta a felicidade que eles tinham perdido – v. 42 O nome da cidade de Jerusalém significa “a cidade da paz”. Mas Jerusalém tinha perdido a sua paz, porque não tinha conhecido o seu Deus. Um homem e uma mulher que não conhecem a Deus não têm paz. “Mas os perversos são como o mar agitado, que não se pode aquietar, cujas águas lançam de si lama e lodo. Para os perversos, diz o meu Deus, não há paz” (Is 57:20-21). Jerusalém foi saqueada várias vezes, porque ela rejeitou o Deus da

paz. Porque ela não recebeu o Príncipe da Paz. Não importa quão próspero você seja, se você não se entregar a Cristo, você perderá a verdadeira felicidade, a verdadeira paz. Oh quanta alegria e paz você poderia desfrutar se os seus pecados fossem perdoados, se você se colocasse debaixo do abrigo do sangue do Cordeiro. Quanta paz haverá para você nesta noite, se você se reconciliar com Deus, se você tiver sua consciência purificada. 3. Jesus lamenta sobre as pessoas que tinham perdido a paz – v. 42 A cidade que perdeu a paz é a cidade que mais oportunidade teve para conhecer a Deus. A glória de Deus esteve sobre a cidade. A Palavra de Deus foi pregada na cidade. Os profetas de Deus anunciaram a salvação de Deus na cidade. Os sacerdotes nunca deixaram apagar o fogo do altar no templo da cidade. A cidade vivia em permanente vigília de adoração. Mas a

despeito do templo, do culto, da Palavra, das orações, dos sacrifícios, o povo perdeu o tempo da visitação de Deus. Ah, irmãos, muitos de vocês têm tido as mesmas oportunidades que Jerusalém. Quantas exortações vocês já têm ouvido. Muitos de vocês foram criados no Evangelho. Muitos de vocês têm ouvido a voz de Deus desde a infância. Outros têm os pais crentes. Outros têm o cônjuge crente. Muitos de vocês têm sentado aqui nesse templo ou em outros lugares dezenas de vezes e ouvido a Palavra de Deus. Muitos de vocês estão perto do Reino de Deus, mas ainda não entraram no Reino. Vocês estão perto do Reino de Deus, mas ainda lhes falta só uma coisa: uma entrega total do coração a Jesus. Muitos de vocês estão como Jerusalém, procrastinando o encontro com Deus. Hoje é o dia da oportunidade. Hoje é o dia da decisão. Não o

desperdice, para que ele não se transforme em dia do lamento e do juízo. 4. Jesus lamenta e chora por causa da oportunidade que eles tinham negligenciado Jesus disse: “Ah! Se conheceras por ti mesma, ainda hoje, o que é devido à paz!” Aquele foi um dia favorável. Eles já tinham sido exortados por santos homens de Deus, mas agora eles tiveram o próprio Filho de Deus pregando para eles. Aquele era um dia de milagres da misericórdia, um dia em que a graça de Deus estava brilhando como o sol no firmamento, um dia em que Deus tinha descido à terra, um dia da poderosa visitação de Deus, que nenhuma nação tinha experimentado em igual intensidade. Jesus se fez carne. Jesus habitou no meio deles. Jesus fez milagres extraordinários entre eles. Jesus pregou para eles. Jesus viveu entre eles. Jesus chorou por eles. Mas eles jogaram fora a oportunidade da

graça de Deus. Eles fecharam as portas do céu com suas próprias mãos. Talvez hoje seja o dia da visitação de Deus para alguns de vocês. Mas iremos nós lamentar pela rejeição que alguns ainda manifestarão? Ou veremos alguns de vocês correrem para os braços do Salvador, em lágrimas, confessando os seus pecados e buscando nele refúgio? 5. Jesus lamenta porque ele viu a grande ruína que desabaria sobre Jerusalém – v. 43-44
Segundo Flávio Josefus a invasão de Jerusalém por Tito Vespasiano em 70 d.C. foi a tragédia das tragédias. Nada foi comparada com aquela sangrenta e brutal invasão. Cerca de 600.000 pessoas morreram de fome, pestilência e passados ao fio da espada. Mulheres devoraram as carnes de seus próprios filhos. Não havia escape. A cidade foi cercada. A fome reinava do lado de dentro e o cerco do inimigo do lado de fora. Os mortos

eram lançados para fora dos muros. Quando Tito invadiu a cidade havia uma multidão de corpos em estado de putrefação do lado de dentro dos muros. Mas nada é comparado à destruição da alma. Nada pode ser comparado à perdição eterna. Nada pode ser comparado ao fogo do inferno. Oh! A simples ideia do homem passar toda a eternidade longe de Deus, em tormento eterno, deve nos fazer tremer. Um homem pode ter o seu corpo destruído por terrível sofrimento e ter a sua alma inundada de felicidade eterna, como Jesus contou na parábola do Rico e do Lázaro. Mas não há tragédia maior do que a perdição da alma. Esta é a morte eterna. É uma eterna destruição. É ser banido para sempre da face de Deus. Jesus demonstra a sua dor em outras palavras, quando diz: “Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas e apedrejas os que te forem enviados!

Quantas vezes quis eu reunir os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintinhos debaixo das asas, e vós não o quisestes!” (Mt 23:37). Veja aqui a graça infinita de Jesus. Esse povo matou os profetas e o Senhor dos profetas ainda quer ajuntar esse povo. Seu amor era tão grande que ele deseja salvar até mesmo os assassinos dos profetas. Há graça suficiente em Cristo para ajuntar assassinos, ladrões, prostitutas, adúlteros, mentirosos e perdoá-los e transformá-los. O fracasso da vontade está em você e não em Cristo que clama: Quantas vezes quis eu, mas vós não quisestes. Jesus chora porque ele quer ajuntar o seu povo, mas ele rejeita o Salvador. A desolação vem porque o povo não quer ouvir, nem se ajuntar debaixo das asas do Senhor! Naquele dia muitos irão dizer uns aos outros: “Dai-nos do vosso azeite, porque as nossas lâmpadas estão se apagando” (Mt

25:8). Naquele dia os anjos em vez de se alegrarem a seu respeito vão erguer a sua espada para manter você fora do paraíso de Deus. CONCLUSÃO O dia se aproxima quando Cristo virá novamente. Ele virá em glória e então teremos uma nova Jerusalém, cujo fundamento é de pedras preciosas. Naquele dia o Senhor se regozijará sobre a nova Jerusalém. Naquele dia ele não derramará lágrimas sobre ela, mas deleitar-se-á nela com grande alegria. Aquele será o dia das bodas do Cordeiro de Deus. Aquele será o dia em que Jesus desposará sua noiva gloriosa. Enquanto isso, se alguém hoje aqui ainda não está salvo, venha logo a Jesus. Ele irá regozijar-se em você. Os anjos vão se alegrar a seu respeito, porque há alegria diante dos anjos por um pecador que se arrepende. Agora os anjos se levantam na presença de Deus para celebrarem por sua

volta para Deus. Se apenas um pecador nesta noite se arrepender por causa deste sermão, já haverá uma festa no céu.

Uma cópia da biblioteca evangélica